

APRENDER E VIVER NO BRASIL

-um curso sobre a realidade educacional brasileira-

Guiomar Namó de Mello
novembro de 1998

Introdução

As experiências de aprendizagem de **Aprender e Viver** tocam aspectos não apenas cognitivos mas também volitivos, emocionais e de conduta do futuro professor. Por essa razão os meios de ensino e as formas que esses meios tomarão serão tão importantes quanto os conteúdos a serem ensinados: situações de provocação, sensibilização e estimulação deverão ser oportunidades para inventariar valores e atitudes de vida. O aluno será chamado a protagonizar sua aprendizagem por meio de observação da sua realidade imediata, produção de textos ou outros materiais.

Sempre que possível os conteúdos deverão ter referência na prática real ou simulada – e/ou na experiência imediata ou espontânea dos alunos. Mas todos os conteúdos deverão passar por momentos de sistematização e abstração para que o futuro professor constitua um corpo organizado de conhecimentos sobre a realidade educacional brasileira.

A reflexão compartilhada sobre os problemas identificados em **Aprender e Viver** será também muito importante para a negociação e construção de significados coletivos. Por essa razão o detalhamento dos módulos e unidades de conteúdos presenciais nos quais os alunos serão estimulados, com a orientação de um monitor ou responsável, a expor, ouvir e criticar reações, posições e questionamentos que os conteúdos Aprender e Viver

Apresentação Geral

A educação pública no ensino fundamental do Brasil vem convivendo, há décadas, com altos índices de evasão e repetência. Estes números, aliados à baixa qualidade do ensino, justificam o emprego freqüente da expressão “fracasso escolar”. Merece atenção de qualquer ativ
fato de que, entre profissionais das escolas públicas no nosso país tal fracasso seja quase sempre debitado aos “alunos e suas famílias”. Em outras palavras, há uma tendência generalizada de responsabilizar a qualidade do **o-alvo** e sua cultura (substancializada na expressão “e sua família”), pelo insucesso na escola.

A longa convivência das escolas com o fenômeno do fracasso e, simultaneamente, com **esse** diagnóstico da sua causa, revela o congelamento de uma flagrante inversão de significados no que diz respeito ao papel do professor, da escola e da educação numa sociedade. A tarefa ingrata de lidar com crianças com todo gênero de carências não torna menos imprópria a proposição: “ensinei,

ensinei.... e ninguém aprendeu”. Um equivalente lógico dela poderia ser: “vendi, vendi,....mas ninguém comprou”!

Por outro lado, propostas, como por exemplo, de “formação para a cidadania” e de “preparação para a vida” comparecem unânimes nas declarações de intenções dos projetos pedagógicos das escolas e dos cursos de capacitação de docentes. Este dado estampa um discurso que emprega conceitos das disciplinas de fundamentos da educação, mas que é vazio de significados e, por esta razão, não resulta em disposição para agir. Um projeto de fo professores não pode deixar de considerar essa contradição.

O congelamento dos significados ou representações sobre o fracasso na escola pública que, em última instância implica atribuí-lo à própria criança, decorre de um conjunto de fatores. Em primeiro lugar de uma situação de trabalho adversa e, via de regra, pouco amparada técnica e institucionalmente. O estado de precariedade em que funcionam a maioria das escolas, a ausência de materiais, espaços e tempos didáticos adequados para o trabalho docente – especialmente nas regiões mais pobres do país – é fato conhecido por todos.

Soma-se a esse fator, em segundo lugar, o despreparo para enfrentar a difícil tarefa de ensinar a crianças que não apresentam o perfil social e individual idealizado pela pedagogia e pela didática que presidem a maioria dos cursos de formação docente. A dificuldade para compreender a adversidade encontrada na sala de aula e definir tempos, espaços e estratégias de ação adequados para -la, impede que o professor assuma sua responsabilidade pelos resultados e recorra à culpabilização daquele que, em última instância, é a vítima maior o aluno.

Por fim um terceiro conjunto de fatores opera no congelamento de uma representação estigmatizadora do fracasso das crianças de escolas públicas: o desconhecimento e incompreensão sobre como interagem as condições sociais dos alunos, a missão da escola obrigatória e os determinantes políticos institucionais mais amplos tais como as normas, as políticas e programas educacionais. A dificuldade de localizar a si mesmo e à sua atividade, num contexto cujos determinantes escapam ao senso comum, gera ansiedade e sentimento de impotência, que levam a deslocar a busca do responsável para fora da sala de aula e da escola: por um lado, o “governo”, por outro, a origem social do aluno, são entidades suficientemente difusas para servirem de “razão” daquilo que é difusamente apreendido.

Como instituição de ensino a ENS não pode, por si só, mudar as condições adversas do trabalho docente, mas pode endereçar sua ação para preparar melhor o professor como “problematizador e administrador” da adversidade. Um preparo ao mesmo tempo técnico e pessoal: enquanto as áreas de didáticas e temas pedagógicos visam a criar competências profissionais para atuar na sala de aula e na escola, os temas tratados em ***Aprender e Viver no Brasil*** terão como finalidade a compreensão das relações entre sala de aula, escola e contexto

cultural, social e político. Essa proposta assume alguns pressupostos que convém explicitar.

O primeiro deles é o de que valores se constituem a partir da prática. Por esta razão o preparo didático e pedagógico do professor é decisivo: melhor preparado para conseguir sucesso com seus alunos, tenderá a constituir atitudes positivas diante da capacidade de aprender de nossas crianças e jovens. Esse é um caminho difícil mas seguro para mudar a cultura de fracasso e desamparo das escolas públicas que atendem alunados de baixa renda. Explica-se assim o destaque das áreas instrumentais no projeto pedagógico da ENS: uma aposta na na constituição de competências profissionais que é prospectiva. Espera-se que a constituição ou mudança de valores tenha como referência a prática profissional, após ou durante o curso de formação docente.

Mas a experiência de aprendizagem em si mesma no caso a da ENS - pode e deve estimular mudanças ou constituição de valores. Negar isso seria negar o potencial transformador da educação em geral, inclusive aquela do ensino fundamental para o qual se pretende preparar esse professor. Isso leva ao segundo pressuposto: a experiência de aprendizagem pode influenciar valores e disposições de conduta se o conteúdo daquilo que se pretende ensinar tiver **significado** para o aluno, no nosso caso o aluno futuro professor. E para que tenha significado a transposição didática dos conteúdos tradicionais das disciplinas de fundamentos deve estar referida, contextualizada para usar o termo pedagógico mais comum, na experiência imediata, espontânea e direta do aluno, futuro professor¹. Essa experiência imediata inclui mas vai além da prática em sala de aula.

Em ***Aprender e Viver no Brasil*** o aluno da ENS tomará contacto com alguns dos conceitos básicos das disciplinas que tradicionalmente são chamadas de “fundamentos da educação”. No entanto, o curso não visa o ensinamento dessas disciplinas enquanto corpo organizado de conhecimentos, com seus objetos e métodos, mas **constituir significados**. Significados, além de conhecimentos, envolvem, afetos e disposições de conduta. Por essa razão, podem afetar atitudes e valores.

Para alcançar esse objetivo, as situações de aprendizagem que farão parte de **Aprender e Viver** deslocarão a abordagem centrada nas disciplinas de fundamentos para uma abordagem centrada na observação em contexto e a prática. Isso implica adotar:

- a) **abordagem interdisciplinar** ou seja, partindo não de disciplinas ou áreas de conhecimento específico mas de questões e problemas educacionais brasileiros para cuja compreensão devem concorrer várias disciplinas e tomando

¹ Para um aprofundamento dos pressupostos pedagógicos e psicológicos da aprendizagem significativa consulte-se o Parecer 15/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e a bibliografia referida nesse documento.

- os conteúdos disciplinares de fundamentos da educação como meios para a compreensão e constituição de significados que resultem em atitudes pro-ativas do futuro professor diante desse problemas;
 - relacionando-os a conteúdos dos temas pedagógicos, das disciplinas de didáticas, de desenvolvimento e aprendizagem e outras áreas do currículo da ENS;
 - propondo a formulação e, sempre que possível, a execução de projetos de estudo e intervenção na realidade educacional para os quais deverão concorrer conhecimentos de diferentes áreas, tanto as de fundamentos da educação quanto as demais áreas curriculares da ENS.
- b) **tratamento contextualizado** dos problemas ou temas selecionados de modo a que o futuro professor possa, sempre que possível
- associá-los à sua própria experiência escolar;
 - identificá-los ou referi-los a uma escola, município, professor ou outro elemento acessível à sua experiência direta;
 - compreender suas relações com
 - práticas políticas, sociais ou culturais identificáveis em seu contexto de vida,
 - problemas de outra natureza presentes em seu cotidiano como os ambientais, de saúde, de convivência,
 - questões relativas à carreira e remuneração do magistério e suas implicações na vida pessoal e familiar.
- c) **Sistematização.** Para que os conteúdos aprendidos não se tornem prisioneiros da experiência imediata, será necessário ordená-los e apresentá-los de forma organizada aos alunos. Essa sistematização não terá como objetivo exaurir os programas convencionais das disciplinas de fundamentos da educação. Será mais de caráter metodológico no sentido de permitir ao aluno:
- identificar os conteúdos aprendidos mesmo que não exaustivos a uma determinada área de conhecimento, bem como o objeto e método próprio
 - compreender a importância e o significado de conhecimentos sociológicos, históricos, estatísticos, psicológicos, para o trabalho do professor;
- d) **Explicitação.** Observando o princípio da importância da homologia dos processos, se o objetivo final é preparar o professor para propiciar a seus futuros alunos experiências de aprendizagens significativas, a “passagem” por **Aprender e Viver** deverá ser, em última instância, parte da aprendizagem do papel de professor. Por esta razão o tratamento dos conteúdos de Aprender e Viver deverá incluir a explicitação da abordagem – interdisciplinaridade, contextualização, sistematização que se está adotando, indicando-a como ilustração de situações de aprendizagem significativas e prazerosas tais como a que se recomenda que o aluno da ENS venha a organizar com seus alunos do ensino fundamental

Esses princípios pedagógicos deverão orientar a seleção, produção e programas de TV e textos escritos – das atividades propostas. Nesta apresentação não está indicado, em cada caso, como feito. Aqui só são apresentados os problemas a serem tratados e indicados os conteúdos e conceitos que deverão ser mobilizados para a

Objetivos Gerais

Ao final do curso **Aprender e Viver no Brasil** o aluno deverá apresentar:

1. Conhecimento e compreensão

- dos fatores sociais e econômicos que condicionam as características e necessidades dos alunos ;
- do papel social da educação e de sua importância para as crianças e jovens de baixa renda;
- da educação escolar, sua especificidade como instituição constituidora de conhecimentos significativos sobre o mundo físico e social;
- da realidade educacional brasileira, especialmente os relativos à situação institucional, normas de funcionamento, financiamento e gestão do ensino fundamental;
- da influência que os fatores sociais, políticos e de política educacional exercem sobre o trabalho do professor

2. Entusiasmo e expectativas positivas em relação:

- ao valor e o potencial de encantamento que existe na descoberta e no processo de aprender bem sucedido;
- à capacidade e interesse de aprender de todo ser humano, especialmente
- às possibilidades de trabalho do professor na escola pública tal como existe hoje;
- à capacidade de ensinar e de aprender a ensinar dos professores;
- ao potencial da educação escolar para fazer a vida melhor e mais feliz.

3. Aceitação e disposições de condutas realistas e pro-ativas quanto:

- possibilidades de trabalho do professor na escola pública brasileira tal como existe hoje
- melhoria de cada escola pública por meio do trabalho cooperativo em torno de um projeto pedagógico articulado pela comunidade
- condições de carreira e remuneração dos professores e suas relações com a melhoria do ensino
- características e diversidade dos alunos do ensino fundamental

Aprender e Viver no Brasil será organizado em quatro grandes temas:

- (1) Alunos
- (2) Professores
- (3) Escolas
- (4) Comunidades e Sociedade

Seguindo a estrutura geral de organização curricular da ENS, cada tema, será organizado em módulos nucleando conteúdo por unidades de estudo. O quadro a seguir sintetiza a organização de **Aprender e Viver no Brasil**.

TEMAS	MÓDULOS
ALUNOS	Identidade Diversidade Origem Social, Gênero e Necessidades de Aprendizagem Cultura Familiar e Cultura Escolar
PROFESSORES	Professor, Profissão: Esperança Um Papel em Transformação O Direito de Aprender a Ensinar Profissionalização e Carreira
ESCOLA	Educação e Educação Escolar A Escola Brasileira e as Políticas de Melhoria Qualitativa do Ensino Os Sistemas de Educação Escolar no Brasil
COMUNIDADES E SOCIEDADE	Comunidade Escolar e Sociedade Aprender e Viver: Uma Síntese

MAIS CONSIDERAÇÕES SOBRE FORMA DE TRATAMENTO DOS

Diferentemente de outros cursos da ENS, em *Aprender e Viver no Brasil* as unidades de estudo de cada módulo seguirão uma mesma sequência conforme se explica a seguir.

- Iniciando cada módulo uma ou duas unidades apresentarão os conteúdos daquele módulo no enfoque resumido em **(TP)**. Essas unidades deverão “abrir” o tema em dois sentidos: como introdução e como forma de mostrar o potencial de ação positiva daquele tema/problema.
- Em seguida uma a três unidades apresentarão experiências de sucesso no enfoque resumido em **FAZENDO TUDO O QUE É POSSÍVEL (FT)**. Essas unidades deverão apresentar, exemplos, narrativas, depoimentos, sempre reais, que mostrem a ação da escola ou do professor que dá certo; casos em que um problema foi resolvido; casos que terminam bem; casos de sucesso na aprendizagem; casos em que a repetência diminuiu ou foi eliminada.
- Finalmente, as unidades de sistematização, serão apresentadas no enfoque **PARA ENTENDER MELHOR (EM)**. É nestas unidades que conceitos, relações, processos, presentes nas duas unidades anteriores, serão selecionados para um trabalho mais sistemático com os alunos.
- Para identificar as unidades, nesta apresentação, à frente de cada uma será indicada a sigla TP, FT ou EM.

Esse enfoque ou seqüência tem uma justificativa. Embora o fracasso escolar e a repetência sejam os problemas mais relevantes para serem trabalhados junto ao futuro professor, optou-se por iniciar sempre apontando para as possibilidades de sucesso. Depois, as narrativas e exemplos reais, podem e devem ilustrar problemas de fracasso, repetência, divórcio entre escola e família, entre outros. Mas sempre apontando as soluções ou medidas tomadas e mostrando que é, fazendo tudo o que é possível, os problemas podem ser resolvidos ou pelo menos atenuados.

O “tom” a ser adotado nos materiais visuais ou escritos será decisivo. As atividades e leituras recomendadas também. Com isso tudo, o que se pretende é deixar de lado dois tipos de discursos: a denúncia sem apontar saídas ou a “pregação” sobre os males do fracasso que supostamente convenceria o futuro professor a adotar uma atitude mais positiva diante de seus alunos. Em outras palavras: em vez de destacar o fracasso, apontar tudo o que pode ser feito para o sucesso.

Finalmente é importante destacar cinco outros pontos:

- 1. nas unidades descritas a contextualização não está explicitada, mas em cada uma delas é possível indicar atividades práticas para o aluno;**
- 2. pressupõe-se que a contextualização é um princípio que deverá inspirar o tratamento dos conteúdos, os materiais e as atividades solicitadas para o aluno da ENS: ir a uma escola, observar, levantar dados como características da escola, dos alunos, das famílias, entrevistar pessoas (prefeito, líderes comunitários, professores, diretores, secretários municipais, familiares, a tia que foi professora, entre muitos outros).**
- 3. no detalhamento futuro do curso, para cada unidade ou tipo de conteúdo deverão ser programadas atividades correspondentes;**
- 4. a integração dos conteúdos de Aprender e Viver com os demais conteúdos do nível básico, do nível avançado e do aperfeiçoamento precisará ser feita no detalhamento do projeto curricular da ENS;**
- 5. o conteúdo das unidades de sistematização, indicadas por (EM) precisará de ajustes, complementações na medida em que sejam detalhados os**

TEMA/CURSO: ALUNOS

Módulos:

- **Introdução**
- **Identidade**
- **Diversidade**
- **Gênero, Origem Social e Necessidades de Aprendizagem**
- **Cultura Familiar e Cultura Escolar**

ALUNOS

APRESENTAÇÃO GERAL DO TEMA

Neste tema o aluno da ENS entrará em contacto com problemas e conceitos que permitam constituir conhecimentos significativos sobre o aluno do ensino fundamental brasileiro, a importância da experiência familiar e escolar para a constituição de sua identidade e o valor do sucesso para um auto-conceito positivo.

Para alcançar esse objetivo o aluno da ENS deverá compreender e construir expectativas positivas diante da heterogeneidade da clientela do ensino fundamental no Brasil, tanto no que respeita às origens sociais, quanto a etnia e gênero.

As questões das diferenças entre cultura familiar e cultura escolar, sobretudo no caso de crianças oriundas das camadas populares, deverão permitir ao professor entender e formular propostas de ação no sentido de superar esse desencontro buscando construir para cada criança, na sua diferença, uma ponte para acessar o conhecimento, missão específica da escola e de seu trabalho como professor.

Parte importante dessa reflexão será focalizada na interação entre as culturas da cultura de origem da criança e a cultura escolar, porque nesta interação reside uma parte dos determinantes do fracasso. Entre os conteúdos específicos a serem examinados para dar suporte à constituição desses significados podem ser citados: situação econômica e diversidade de universos simbólicos; expectativas em face da educação escolar; “currículo” familiar que afeta as experiências espontâneas, sua relação com a situação econômica e social das famílias e com o desempenho na escola; sucesso escolar de auto-conceito e auto-estima.

ORGANIZAÇÃO INTERNA: MÓDULOS E UNIDADES DE ESTUDO

O curso tema será organizado em 06 módulos:

- De Introdução
- Identidade
- Diversidade
- Origem Social, Etnia, Gênero e Necessidades de Aprendizagem
- Cultura Familiar e Cultura Escolar

MÓDULO DE INTRODUÇÃO: Objetivos

- 1) explicar para os alunos como vai ser este curso, apresentar a estrutura geral do curso, os objetivos e o tipo de problemas e conteúdos com os quais ele
- 2) retomar a experiência do aluno da ENS como aluno que foi do ensino fundamental, partindo da história da vida escolar da Etapa de Acesso;
- 3) acrescentar novos elementos à história da vida escolar: a escola ou escolas nas quais estudou, seus elementos constitutivos, suas características e as características dos alunos e da comunidade.

MÓDULO DE INTRODUÇÃO: Unidades de Estudo

Unidade I – Um sonho possível?(TP) Nesta unidade do curso os objetivos de **Aprender e Viver no Brasil** serão apresentados como gostaríamos que fossem pelos alunos da ENS: que aprendam a gostar de seus alunos, que consigam compreender quão excitante e desafiadora é a tarefa de ensinar, que constituam uma expectativa positiva sobre si mesmos, sua própria capacidade de aprender e sobre seus futuros alunos. Essa apresentação será feita como se fosse o nosso “sonho” na forma de pergunta. Será que o aluno da ENS acha esse sonho possível? Depoimentos de pessoas significativas (das que prepararam o projeto da ENS, das que executam, de educadores conhecidos, de artistas, líderes culturais, econômicos ou políticos, entre outros) poderão apoiar a visão que temos, nossas expectativas em relação ao curso.

Unidade II – Fazendo tudo o que é possível (FT). Aqui serão apresentados rapidamente os demais módulos, com exemplos do tipo de atividades que foram planejadas, comunicando aos alunos que esta é a forma como imaginamos que poderíamos alcançar os objetivos propostos. Será uma declaração daquilo que consideramos a nossa parte. E se deixará em aberto, com sugestões, para que os alunos determinem a sua parte: o que terão que fazer para estabelecer conosco uma parceria bem sucedida. Depoimentos, narrativas de experiências bem sucedidas de formação de professores com esse objetivo (a serem identificadas) modo significativo esta unidade.

Unidade III – Para entender melhor (EM). Esta unidade tratará de dar uma explicação simples das hipóteses que estão por trás deste curso: (a) a interdisciplinaridade, pela qual se vai indicar as “disciplinas” a quais se vai recorrer para ajudar o aluno a passar pela experiência de aprendizagem de **Aprender e Viver no Brasil**; (b) o que significa contextualização – motivo pelo qual iniciamos desta maneira, e vamos pedir ao aluno que sempre tome como referência sua experiência de aluno para compreender os problemas que vamos tratar; a homologia dos processos – o que é e porque seguimos esse princípio, os momentos de sistematização.

MÓDULO: IDENTIDADE – Objetivos

- 1) organizar experiências reais ou fictícias pelas quais seja possível reconhecer algumas características das crianças que freqüentam a escola fundamental brasileira;
- 2) constituir nos alunos da ENS conhecimentos e atitudes que permitam: identificar a visão de aluno que alimenta as práticas educativas o ensino da ENS e aquele que deverá ser o ensino praticado por seus alunos no futuro;
- 3) entender que toda proposta pedagógica tem presente um tipo de aluno, suas características pessoais e culturais, o modo e estilo como aprende, seu potencial.

MÓDULO: IDENTIDADE – Unidades de Estudo

Unidade IV – Aprender é Viver (TP). A unidade deverá introduzir a noção de “aprender a aprender” e continuar aprendendo como uma das experiências mais fascinantes da vida e como uma capacidade das mais importantes no mundo de hoje: ilustrará isso com as características contemporâneas da disseminação da informação, com fatos relativos ao mundo do trabalho (onde cada vez é mais importante ter autonomia para aprendizagem), com as questões relativas à cidadania (cuja qualificação é cada vez mais importante). Deverá mostrar uma estreita relação entre essas características da sociedade atual e fatos que ocorrem na experiência cotidiana da maioria das pessoas (há que identificar esses fatos). Nesse contexto vai introduzir a noção de que para cont importante gostar de aprender e que para isso a experiência escolar inicial é decisiva. Será necessário fazer essa relação entre gostar de aprender e experiência escolar ser significativa!

Unidade V – Gostar de aprender é gostar de si mesmo (TP). Esta unidade deverá mostrar de modo significativo como uma pessoa que tem um auto-conceito positivo consegue correr o risco de fazer descobertas, ousa levantar hipóteses e fazer inferências, busca confrontar seus conhecimentos com a realidade.

Unidade VI – Construindo um auto-conceito positivo (FT). Três ou quatro histórias de vida familiar e escolar que contribuam para construir um auto-conceito positivo ou para tornar mais segura e desembaraçada uma criança que cidade de aprender. Os elementos conceituais (expectativas do aluno e da professora, situação escolar e familiar, etc deverão ser indicados).

Unidade VII – Como foi que eu fiz (FT). Depoimento de uma professora no qual claramente se evidencie um aluno com problemas de auto-conceito e seus erros e acertos para melhorar a capacidade de aprender dessa aluno ou aluna.

Unidades VIII e IX – Para entender melhor (EM). Nestas duas unidades deverão ser explicados, ilustrados e formalizados alguns conhecimentos importantes entre os quais (deverá ser ajustado ou complementado após melhor pesquisa):

- identidade, constituição do auto-conceito, importância dos adultos significativos (pai, mãe, familiares, pares, professores), para o auto-conceito, experiências de fracasso e sucesso na primeira idade, etc.
- fatores que determinam as expectativas do professor: seus próprios valores e experiências pessoais, o curso de formação profissional;
- estigmatização e a profecia que se auto-realiza na sala de aula: uma das causas do fracasso
- aluno ideal e aluno real: uma das causas da repetência e do fracasso
- auto-conceito e avaliação do desempenho do aluno
- o capítulo que apresenta as finalidades da educação básica e do ensino fundamental deve ser apresentado e comentado utilizando material que torne o conteúdo significativo para o aluno.

MÓDULO: DIVERSIDADE – Objetivos

- 1) constituir conhecimentos sobre a diversidade étnica, cultural, e regional brasileira e expectativas positivas diante dessa diversidade
- 2) entrar em contacto com experiências que mostram como lidar com a diversidade na escola e na sala de aula e criar oportunidades de aprendizagem para alunos heterogêneos

Unidade X – Muitas diferenças, uma só nação (TP). Mostrar os aspectos positivos da diversidade cultural e regional do Brasil imaginando como seria uma pedagogia brasileira que incorporasse as tradições positivas das nossas etnias o português, o índio e o negro, bem como os elementos significativos da cultura popular das diferentes regiões. Explorar a idéia da escola que respeita a diversidade mas não quer apenas manter os alunos na sua cultura de origem: a pedagogia brasileira deve mostrar o Brasil para todos: nordestinos precisam conhecer os pampas, etc., etc. Da mesma forma o conhecimento precisa ser universal, incorporar a cultura local e de origem da criança mas levá-la a adquirir as capacidades cognitivas e sociais necessárias à vida contemporânea.

Unidade XI – Diversidade com igualdade (TP). Destacar a diferença entre diversidade e desigualdade social. Esta não é decorrente daquela. Explorar a idéia de nação com diversidade mas também com um patamar básico para todos de qualidade de vida, participação nos benefícios do desenvolvimento. Fazer a diferenciação de que algumas características étnicas e cul à desigualdade (a situação dos negros, por exemplo) enquanto outras são menos correlacionadas à situação social (a situação dos imigrantes japoneses por exemplo). Indicar que a escolaridade é um dos processos que podem diminuir as desigualdades respeitando a diversidade do país.

Unidade XII – Tirando leite de pedra (FT). Apresentar o caso de um município, escola ou região na qual as diferenças de cultura e de origem regional eram acentuadas, causando muitos problemas de aprendizagem em razão da dificuldade dos professores e outros responsáveis em reconhecer e trabalhar essas diferenças. Mostrar o que se tentou, o que foi feito e como a diversidade se transformou em algo positivo, resolvendo boa parte dos problemas de aprendizagem existentes. (pode ser uma escola da periferia pobre de grande cidade com grande migração nordestina, por exemplo).

Unidade XIII – Diversidade étnica (FT). Apresentar o caso de uma escola de classe média média ou média baixa, de São Paulo ou do Rio Grande do Sul, com negros, brancos e imigrantes – japoneses, italianos ou alemães – e como essa diversidade étnica foi trabalhada para enriquecer o currículo, como a escola lidou com o preconceito contra as crianças negras.

Unidade XII – Formação cultural e regional brasileira (EM). Nesta unidade conhecimentos de história, antropologia e sociologia deverão ser selecionados para ancorar a constituição de significados sobre a diversidade brasileira com ênfase nos aspectos étnicos, culturais e regionais. Será necessário pesquisar a filmografia existente, selecionar textos relevantes de antropólogos, historiadores, ou preparar esses textos. O aluno deverá entrar em contacto com aspectos importantes da cultura nordestina, gaúcha, da costa, do interior, etc.

Unidade XIII – Aqueles que vieram de longe (EM). Esta unidade deverá dar continuidade à constituição de conhecimentos sobre a diversidade brasileira com destaque para as imigrações de outros países e de sua influência em nossa cultura, economia, política, etc. O filme Gaijin poderá ser um bom estímulo para ancorar conceitos sobre história das imigrações, caracterizando a contribuição italiana, alemã, japonesa (quando chegaram, primeiras ocupações, indicadores atuais da contribuição dos imigrantes para a cultura, a economia, etc).

Unidade XIV – Diversidade cultural e variantes linguísticas (EM). Esta unidade deverá trabalhar o conceito de variantes linguísticas do ponto de vista regional e cultural. Os conteúdos serão selecionados por especialistas, bem como filmografia, textos e outros materiais de apoio.

Unidade XV – Quantos são os diferentes? Estatísticas Básicas (EM). Esta unidade comentará algumas estatísticas básicas de número de alunos, distribuição geográfica, sexo, idade. Sobre essas estatísticas será trabalhado o conceito de quantidade e diversidade.

MÓDULO: Origem Social, Gênero e Necessidades de Aprendizagem

Objetivos

- 1) constituir conhecimentos e atitudes positivas diante das diferenças de gênero;
- 2) constituir conhecimentos, compreensão e atitudes pro-ativas diante das desigualdades educacionais motivadas por origem social.

MÓDULO: Origem Social, Gênero e Necessidades de Aprendizagem

Unidades de Estudo

Unidade XVI – Imagine... (TP). Um mundo em que homens e mulheres sejam iguais. Como professor você pode ajudar a tornar esse mundo realidade. Esse é o sentido desta unidade. Aqui será preciso destacar como tem sido importante pensar e agir para que as mulheres tenham sua condição humana respeitada, quanto progresso já se obteve, o que a educação escolar teve a ver com isso. Partir de uma época em que as mulheres não iam sequer à escola, até o presente em que elas estão em igualdade numérica com os homens no sistema escolar. Destacar que as necessidades de aprendizagem são, na sua maioria, equivalentes para meninos e meninas, homens e mulheres.

Unidade XVII – Todos são iguais, mas uns precisam ser mais iguais ainda (TP). Esta unidade deverá dar elementos para o aluno refletir sobre educação e desigualdade social. Quando os pontos de partida são desiguais é preciso tratamento diferenciado para que os pontos de chegada sejam comuns (associar novamente com diferenças étnicas, especialmente para a associação cor/situação social). É aqui que deve ser inicialmente colocado que a escola é mais importante do que para a criança de classe média ou rica, preparando para a noção de “currículo oculto”. Falar da maior proximidade da cultura/linguagem escolar com a cultura escolar no caso da criança cujos pais tem situação cultural e econômica favorável e de como a escola pode fazer diferença maior para as crianças de famílias mais pobres e de menor escolaridade. Caracterizar as necessidades de aprendizagem mais amplas e exigentes no caso da criança de origem social pobre.

Unidade XVIII – Superando estereótipos de gênero (FT). Narrativa de uma professora que enfrentou esse problema na sala de aula, motivada por valores familiares, da comunidade, dos meios de comunicação de massa. Mostrar como ela resolveu esse problema ou pelo menos como encaminhou a solução.

Unidade XIX - Políticas para tratar os desiguais desigualmente (FT). Narrar algumas experiências de focalização ou compensação de desigualdades pela educação: o papel redistributivo do Salário Educação (Cota Federal e Estadual) e do FUNDEF (Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Professor. A Bolsa Escola de Brasília e a aprovada (?) pelo Congresso Nacional.

Unidade XX – A prática docente e as desigualdades sociais (FT). Narrar o caso da professora que desenvolvia expectativas negativas diante de crianças que não correspondiam à sua visão de “bom” aluno (mostrar como essas expectativas se constituíram ao longo de sua vida escolar até o curso de formação). Marcar o momento em que se deu conta do problema, sua “reversão” de expectativas e como isso mudou o rendimento de vários alunos. É possível identificar os estereótipos de estigmatização do pobre no discurso de várias professoras, até mesmo no discurso supostamente “amoroso” (ver entre outros o meu livro). Esse discurso poderia ser transformado em depoimentos (ou melhor ainda, tomar depoimentos reais), que seriam analisados para mostrar a forma velada como os

estereótipos se manifestam (as vezes não tão velada...). Mas é preciso sempre mostrar que houve mudança, houve “saída”.

Unidade XXI – O que dizem as pesquisas sobre as diferenças de desempenho entre homens e mulheres (EM). Há várias fontes interessantes a serem exploradas aqui. Por exemplo, estudos feitos pela Fundação Carlos Chagas, entre outros. Mostrar como as meninas são mais submetem-se melhor às normas escolares, são melhores alunas, mas nem sempre são melhor sucedidas em situações de competição (por exemplo, diferenças no desempenho em concursos, exames vestibulares). Há algumas fontes interessantes também produzidos na área da psicologia social. Os conceitos a serem constituídos aqui são os de gênero e motivação, preconceito, desigualdade feminina, entre outros. Dados de muitas fontes podem ser usados para ancorar esses conceitos: diferenças salariais entre homens e mulheres, prestígio das profissões masculinas e femininas (a começar pelo próprio magistério), existência minoritária de mulheres em posições de poder na empresa, no governo, na política, etc. Progressos que estão ocorrendo e avanços que ainda faltam. Dados do SAEB, se existirem agregados por sexo, merecerão apresentação e comentários (vai ser preciso selecionar as fontes e dados sugeridas para esta unidade).

Unidade XXII – Elementos sobre as teorias que analisam as relações entre escola e sociedade. Confrontar as posições teóricas que afirmam que só a origem social determina o destino social (por exemplo investigações do Coleman), e as que destacam o papel da escola para corrigir desigualdades. Para evitar o teorismo que costuma campear neste tipo de análise, seria interessante mostrar dados de pesquisa, depoimentos de estudiosos ou outras pessoas significativas. Será importante trabalhar a noção do “currículo oculto” das crianças de nível cultural mais elevado, mostrando que as crianças das classes populares precisam muito de uma escola com estimulação, materiais diversificados, mais tempo pedagógico para trabalhar individualmente e em grupo, muito estímulo de linguagem. (os materiais da Ana Maria Poppovic ainda são muito também pesquisas que mostram a relação entre jornada escolar diária e aproveitamento escolar, mais significativa nas escolas de alunos pobres.

Unidade XXIII – Currículo, proposta pedagógica e modelo de aluno. Explicitar o modelo de aluno que está inspirando a proposta pedagógica da ENS. Exemplificar em currículos e propostas pedagógicas reais (ou simuladas), a visão de aluno e mostrar que essa visão precisa estar de acordo com: a necessidade de constituir identidades, a diversidade e as necessidades de aprendizagem (poderia ser enriquecida também com depoimentos dos educadores e professores dessas escolas). Selecionar algumas propostas pedagógicas clássicas (por exemplo, Herbart, Dewey, Freinet, Paulo Freire, escolas teosóficas como a Waldorf) para indicar a visão de aluno.

Unidade XIV – O preço do fracasso compensa o esforço pelo sucesso. Nesta unidade serão apresentados dados sobre repetência e evasão no ensino fundamental, numa perspectiva de séries históricas, utilizando o fluxo escolar,

número de anos que o aluno concluinte da oitava série leva para completar o ensino fundamental (média de 11 até há alguns anos, atualmente é preciso verificar), mostrando que só 2% (dois por cento) dos alunos que ingressam conseguem terminar a oitava série em oito anos. A partir disso será discutido o problema da defasagem série/idade, mostrando quanto custa em recursos financeiros e humanos. Depoimentos de pessoas que não concluíram a escola, com histórias de muitas repetências, serão utilizados para mostrar que o custo em auto-estima e auto-conceito prejudicado não tem estimativa possível. Enfim, todo aquele discurso sobre o fracasso escolar.

MÓDULO: Cultura Familiar e Cultura Escolar Objetivos

Unidade _____ – Cultura Familiar como Ponto de Partida (TP). Toda aprendizagem se faz a partir do referencial que a criança traz de sua origem social e familiar. Mas nem sempre a aprendizagem deve limitar-se a confirmar essa cultura. É preciso então que o encontro das duas culturas seja adequadamente trabalhado pela escola: reconhecer sem necessariamente legitimar. Lembrar que os pontos de partida são diferentes mas os de chegada precisam ser comuns: constituir conhecimentos e competências cognitivas e sociais que preparem o aluno para viver no mundo contemporâneo, trabalhar, exercer a cidadania.

Unidade – Exemplo de Encontro Bem Sucedido (FT). Identificar um exemplo de trabalho docente/escolar no qual a cultura dos alunos foi reconhecida, valorizada e ao mesmo tempo transformada na medida em que incorporou conhecimentos significativos sobre o mundo físico e social. Associar essa idéia ao princípio da contextualização que não deve completar o ciclo da aprendizagem, mas levar à sistematização e abstração (exemplo possível entre muitos, conceito de raiz que serve para fazer remédio que leva ao conhecimento da raiz como parte do vegetal e ao princípio ativo que atua na fabricação do remédio). Identificar um segundo exemplo com estereótipos e superstições comuns na cultura popular que a escola deve reconhecer e modificar: por exemplo, os estereótipos de gênero, os conceitos tais como *disciplina, esforço, recompensa, destino, vontade divina*, entre outros.

Unidade – Conceitos sociológicos e psicológicos que ajudam a entender(EM). Nesta unidade deverão ser apresentados e explicados conceitos sobre a formação de estereótipos e os fatores que os determinam.

TEMA/CURSO: PROFESSORES

Módulos

- **Professor, Profissão: Esperança**
- **Um Papel em Transformação**
- **O Direito de Aprender a Ensinar**
- **Profissionalização e Carreira**

PROFESSORES

APRESENTAÇÃO GERAL DO TEMA

Neste curso o aluno da ENS deverá trabalhar conteúdos, materiais e atividades que constituam significados sobre o que é ser professor, o papel do professor na escola de qualidade, a situação do professor brasileiro.

É desnecessário enfatizar quanto será importante organizar as situações de aprendizagem de forma a referir sempre os conteúdos e atividades à experiência imediata. Isto poderá ser feito considerando o aluno que já é professor, ou organizando, para aqueles que ainda não têm atividades “de campo”, experiências que levem ao contacto com a realidade da profissão e do papel docente.

OBJETIVOS GERAIS

1. Constituir conhecimentos:
 - a) sobre o papel do professor e as mudanças que as demandas educacionais da sociedade contemporânea vêm impondo a esse papel;
 - b) sobre o sistema de formação e capacitação em serviço de professores;
 - c) sobre a situação do professor brasileiro;
- 2) Constituir expectativas positivas quanto à realização pessoal na profissão.
- 3) Constituir atitudes realistas e pró-ativas quanto às possibilidades de melhoria da profissão docente no Brasil.

ORGANIZAÇÃO INTERNA DOS MÓDULOS

- Professor, Profissão: Esperança
- Um Papel em Transformação
- Direito de Aprender a Ensinar
- Profissionalização e Carreira

MÓDULO: Professor, Profissão Esperança Objetivos

- 1) Compreender e criticar a imagem do professor veiculada pelos meios de comunicação e outras instituições formadoras de opinião.
- 2) Articular essa imagem às expectativas e estereótipos sobre a profissão
- 3) Constituir significado adequado da profissão docente

MÓDULO: Professor, Profissão Experiência Unidades de Estudo

Unidade XXV – Imagens que correspondam à realidade (TP). Esta unidade será um exercício no qual o aluno será levado a pensar que imagem gostaria que tivessem de sua profissão (ou futura profissão). O desenvolvimento da unidade deverá ser no sentido de mostrar que a melhor imagem corresponde àquilo que é mais próximo da realidade: o professor não é vítima nem herói. É um profissional, que precisa ganhar sua vida mas que também precisa ter um trabalho gratificante. Depoimentos bem pessoais do tipo “eu, professora”, poderão ilustrar essa noção do professor como um profissional que gosta do que faz, trabalha, vive, sonha, erra e acerta.

Unidade XXVI – Um profissional satisfeito... apesar de tudo (FT). Discutir os dados da pesquisa feita pela UnB por encomenda da CNTE, mostrando que mais da metade dos professores pesquisados estão satisfeitos com seu trabalho, independentemente da faixa salarial. Analisar esses dados e outros depoimentos na ótica do trabalho docente como uma atividade de relação entre pessoas, de lidar com o conhecimento e o prazer de aprender. Depoimentos aqui não faltarão, mas será preciso selecionar aqueles que tenham o tom certo: nem missionários nem acusadores.

Unidade XXVII – Quantos são e onde estão os professores brasileiros (EM). Esta unidade vai apresentar e analisar os dados do censo sobre professores realizados pelo INEP. Será importante comentar que esse é o primeiro censo (pelo menos o primeiro em muitos anos), e tem revelações surpreendentes em alguns aspectos: como salários e jornada de trabalho. Vai comparar a estimativa do número de professores baseada em “funções docentes” e o número real obtido. É importante contar com informações sobre a realidade.

MÓDULO: Um Papel em Transformação Objetivos

- 1) Constituir conhecimentos sobre as demandas educacionais contemporâneas e como elas afetam o papel da escola e do professor.
- 2) Constituir atitudes positivas e favoráveis à mudança do papel do professor.

MÓDULO: Um Papel em Transformação Unidades de Estudo

Unidade – Escola, ponte para os significados sobre a estrada da informação e do conhecimento (TP). Esta unidade deverá discutir o papel do professor em face das demandas da sociedade contemporânea: relativas à inserção no mundo do trabalho, ao exercício da cidadania, à condução de um projeto de vida autônomo (ver, por exemplo, o parecer sobre Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, a introdução dos Parâmetros Curriculares, entre outros documentos). Deverá haver destaque para as características das sociedades da informação daquilo que se vem chamando era pós industrial e para

a importância das linguagens, dos meios de comunicação. Dessa maneira deve ficar claro para o aluno que o papel da escola e do professor como transmissores de informações ou conhecimentos não poderá rivalizar-se com as demais formas de acesso a esses conhecimentos. Portanto, a missão da escola, agora mais do que antes, deverá ser a de constituir significados com base nas informações e conhecimentos. O papel do professor como única fonte de transmissão (ensino) e legitimação (avaliação) do conhecimento está se transformando para um papel de orientador do aluno na constituição de significados.

Unidade – Significados constituídos com sucesso (FT). Utilizar exemplos de escolas e professores que trabalham segundo esse novo papel, inclusive mostrando situações de sala de aula nas quais o papel novo fica mais evidente. Há inúmeras fontes que poderão ser utilizadas aqui (a revista Nova Escola é uma delas mas há muitas outras, por exemplo o livro que o CENPEC acaba de publicar *Escutar: Um Ponto de Encontro*).

Unidade – Adquirir conhecimentos e constituir significados: a diferença é importante? A unidade deverá iniciar-se com a LDB, utilizando o texto no qual declara que os alunos (do ensino médio no caso, mas vale o mesmo para o fundamental), devem aprender o significado das ciências, das letras e das artes. Para sistematizar serão utilizadas noções e conceitos trabalhados por Piaget e Vigotsky que assinalam a importância das aprendizagens significativas e o papel das linguagens como elementos de constituição dos conceitos. A unidade finaliza pedindo ao aluno que analise a aprendizagem na ENS e identifique o esforço feito para que ele aprenda não conhecimentos isolados mas significados desses conhecimentos em termos de sua relevância para o trabalho do professor.

MÓDULO: Aprender a Ensinar – Objetivos

- 1) Constituir conhecimentos significativos sobre o sistema de formação de professores.
- 2) Compreender seus direitos de aprender a ensinar e constituir disposição para buscar aprimorar sua formação profissional
- 3) Criticar a postura de culpar o aluno que não aprende sem questionar se o professor sabe ensinar

MÓDULO: Aprender a Ensinar – Unidades de Estudo

Unidade – Quando o professor vai à luta por melhor preparo profissional (TP). Abrir todas as possibilidades de sucesso e melhoria do trabalho quando o professor busca aprender: fica mais seguro, mais gratificado, deixa de culpar o aluno, enfim, o quanto é bom e positivo aprender a ensinar. E mais: não é motivo de vergonha não saber, mas sim resistir a aceitar esse fato ou culpar os outros

Unidade - A professora que descobriu que não sabia e aprendeu (FT).

muitas histórias possíveis aqui, depoimentos, narrativas, enfim, casos que ilustrem o momento em que o professor aceita que não está sabendo lidar com um aluno, uma situação, um conteúdo, um material de ensino, e procura aprender: com um colega, num curso, na televisão, em qualquer lugar ou com qualquer fonte.

Unidade - Curso de formação e experiências de capacitação docente bem sucedidas (FT). Depoimentos, entrevistas, e outros recursos poderão ser utilizados com professores e alunos de cursos de formação docente (de nível médio e superior), que estão conseguindo ensinar bem. Identificar algumas experiências de capacitação que estão funcionando bem e descrever, entrevistar, cas.

Unidade - Sistema de formação e qualidade dos professores brasileiros (EM).

Apresentar e analisar os dados do censo e de outras fontes sobre a nível de formação dos professores brasileiros, mostrando que em muitas regiões a maioria or. Nem por isso houve significativa melhora na qualidade do ensino. Porque? Discutir possíveis razões: cartorialismo (diplomas só para garantir emprêgo e subir numa carreira de critérios formais), má qualidade dos cursos existentes. Apresentar o que a LDB estabelece, o que realmente vem ocorrendo. Mostrar a precariedade da maioria dos cursos e o que se está pensando para melhorar essa situação (por exemplo o trabalho do MEC, o referencial curricular para a formação do professor, as normas do Conselho Nacio entre outras iniciativas).

MÓDULO: Profissionalização e Carreira: Objetivos

- 1) Constituir valores positivos no que diz respeito à necessidade de profissionalização dos docentes, inclusive quanto a seu papel e responsabilidade nesse processo.
- 2) Constituir conhecimentos sobre a situação de carreira e remuneração dos professores.

MÓDULO: Profissionalização e Carreira: Unidades de Estudo

Unidade – Reconhecimento e responsabilidade (TP). Essa unidade vai discutir os dois lados da moeda: (a) para ser reconhecido o professor tem que levar a profissão a sério, empenhar-se em fazer o melhor possível dentro das condições que dispõe, sem artifícios de responsabilizar o aluno, o governo, as famílias; (b) direitos implicam em prestação de contas e dispos atender principalmente as famílias dos alunos mas também aos dirigentes e outros

Unidade – Assumindo responsabilidades (FT). Narrativa de conflito entre professor e direção da escola, na qual se evidencie a culpabilização recíproca que

em última instância prejudica o aluno (a escola está repleta de casos assim). Mostrar saídas, como o conflito se resolveu, a participação dos pais.

Unidade – O FUNDEF e o salário dos professores: fazendo o que é possível a nível da política educacional (FT e EM). Esta unidade deverá explicar o que é o FUNDEF e qual o impacto que esse mecanismo de distribuição dos recursos tem

Unidade – Direitos e Deveres (EM). Informações básicas sobre: (a) as incumbências e deveres dos professores na LDB, nos regimentos escolares (tomar um ou dois exemplos), na expectativa dos pais e comunidade; (b) as diretrizes para a carreira do magistério.

TEMA/CURSO ESCOLAS

Módulos

- **Educação e Educação Escolar**
- **A Escola Brasileira e as Políticas de Melhoria Qualitativa**
- **Os Sistemas de Educação Escolar no Brasil**

ESCOLAS

APRESENTAÇÃO GERAL DO TEMA

Este tema tratará, num sentido amplo, da identidade da instituição escolar, buscando: (a) caracterizar a especificidade da educação escolar em face de outros processos educativos existentes na sociedade; (b) situando a escola brasileira na história da formação social do país, nos sistemas de ensino, na legislação; (c) caracterizando as políticas educacionais que se dirigem para a escola.

OBJETIVOS GERAIS

Caracterizar a especificidade do papel da escola na sociedade.

Identificar os fatores institucionais, políticos e sociais que afetam a missão da escola positiva ou negativamente.

Constituir conhecimentos de história da educação que permitam entender a situação da escola de ensino fundamental no Brasil.

Identificar as políticas educacionais importantes para o trabalho escolar.

ORGANIZAÇÃO INTERNA

O tema será organizado nos seguintes módulos:

- Educação e Educação Escolar
- A Escola de Ensino Fundamental e os Sistemas de Educação Escolar no Brasil
- As Políticas para Melhorar a Escola

MÓDULO: Educação e Educação Escolar Objetivos

4. Compreender a especificidade da escola
5. Constituir atitudes positivas quanto à importância da escola para todas as crianças
6. Constituir posturas pro-ativas quanto às possibilidades de melhorar de cada escola, nas condições existentes em cada momento

MÓDULO: Educação e Educação Escolar Unidades de Estudo

Unidade – A especificidade e identidade da escola (TP). Esta unidade deverá apresentar de modo positivo: (a) a especificidade da educação escolar comparada a outros processos educativos que ocorrem em outros âmbitos como o da família, do trabalho, do clube, do partido político. Por outro lado dentro desse traço comum que lhe é específico, a instituição escolar deve ter identidade própria: cada escola é um mundo com sua dinâmica peculiar para corresponder à diversidade de seus alunos, às características de sua região

Unidade – A escola que dá certo é aquela que é melhor a cada ano (FT). Aqui serão comparadas duas escolas reais: uma em que os alunos aprendem e outra em que os alunos não aprendem. Ambas têm alunos com as mesmas características. Por que são diferentes? Identificar então os fatores que tornam a escola eficaz: liderança do diretor; objetivos claros, realistas, compartilhados; sempre referidos às necessidades de seus alunos; existência de um projeto (escrito ou não), entre outros fatores (ver bibliografia sobre escolas eficazes). Esse caso ou narrativa deverá ser selecionado também para mostrar que a melhoria da escola não é um processo mágico. Deve sempre partir do ponto em que está para propor metas possíveis em um ano, dois anos, etc. Por esta razão é importante haver um Plano de Desenvolvimento (ver livro da Eny Maia e Akiko Oiafuso) e, nesse plano, um projeto especificamente pedagógico. É importante nesse sentido combater a atitude de quem não faz nada porque não pode fazer tudo ou porque não está fazendo. A unidade deve terminar enfatizando que nesse sentido não se deve comparar escolas entre si mas uma escola com ela mesma no passado.

Unidade – Tomando iniciativas e construindo autonomia (FT). Aqui deverá ser narrado o caso de uma escola que adotou uma atitude pró-ativa diante de suas debilidades e carências e formulou um plano para agir em relação a elas. A narrativa deve ser de teor a reforçar a idéia de que a autonomia da escola se constrói pela iniciativa de cada um e de toda a equipe.

Unidade – As políticas de fortalecimento da escola (FT e EM) no Brasil. Aqui deverão ser narradas: (a) a experiência de Minas Gerais, São Paulo e outros estados ou municípios que têm políticas deliberadas de dar maior autonomia às escolas; (b) a descentralização de recursos financeiros promovida pelo MEC (dinheiro direto para as escolas) e por estados e municípios. A unidade deverá terminar mostrando o destaque que a LDB dá para o fortalecimento e a autonomia da escola pública brasileira.

MÓDULO: A Escola Brasileira – Objetivos

1. Constituir conhecimentos significativos:

- a) da história da educação brasileira que sejam relevantes para a compreensão de problemas educacionais atuais;
 - b) do sistema de ensino no Brasil, estrutura, financiamento e gestão, relevantes para situar o professor no conjunto de determinantes institucionais e legais da educação escolar;
 - c) de estatísticas e políticas educacionais relevantes para situar o professor em relação a esses aspectos da realidade educacional na qual ele deverá atuar.
2. Constituir atitudes positivas e pro-ativas em relação à melhoria de suas condições de trabalho.

MÓDULO: A ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRA Unidades de Estudo

Unidade – É proibido proibir (TP). Esta unidade deverá apresentar e analisar tudo aquilo que é permitido e possível de ser feito na escola pública brasileira, buscando derrubar antigos mitos: seriação, grades curriculares mínimas entre outros. A flexibilidade das normas existentes deixa muito espaço para a equipe escolar decidir e isso deve ser destacado. É permitido: organizar o ano letivo como for conveniente, eliminar séries, criar ciclos, decidir sobre conteúdos curriculares. A tônica da unidade deverá ser a de que as administrações locais e estaduais não podem enrijecer aquilo que a lei nacional flexibilizou. Qual o critério mais importante: remover todos os obstáculos e criar todas as facilidades possíveis para que as crianças cheguem à escola, permaneçam e aprendam. Deverá ainda destacar alguns pontos de obrigatoriedade, principalmente a duração do ano escolar (800 horas distribuídas em 200 dias letivos) a duração mínima do ensino fundamental (8 anos) e do médio (3 anos). A citação de textos legais e documentos normativos deverá vir em apoio, mas de modo que não fique tedioso para o aluno.

Unidade – Escolas que estão inovando, sistemas que estão inovando (FT). Mostrar experiências de escolas, administrações estaduais e municipais que estão adotando medidas inovadoras (substituindo a seriação por outra forma de organizando diferentemente o ano letivo, organizando a progressão continuada por ciclos, reorganizando a rede física para separar crianças de adolescentes, juntando séries terminais do fundamental com o

Unidade – As classes de aceleração: um exemplo significativo (FT). A experiência com classes de aceleração já narrada em publicações (S.Paulo, Paraná, Minas, Maranhão, Brasília), deve ser descrita como fazer tudo o que é possível para vencer o atraso, o fracasso e criar condições de aprendizagem.

Unidade – As políticas de melhoria da escola de ensino fundamental (FT e EM). Nestas duas unidades serão trabalhados conteúdos de estatística e política educacional entre os quais:

- Número de escolas, localização, condições básicas de funcionamento
- Os Parâmetros e Diretrizes do Ensino Fundamental
- A Política do Livro Didático

MÓDULO: Os Sistemas de Ensino no Brasil Objetivos

- 1) Constituir conhecimentos significativos:
 - a) da história da escola brasileira de ensino fundamental;
 - b) dos sistemas de ensino, estrutura, financiamento e gestão.
- 2) Compreender os problemas de gestão e financiamento no quadro do sistema federativo e da história da educação no Brasil.

MÓDULO: Os Sistemas de Ensino no Brasil Unidades de Ensino

Unidade – O município é o governo mais próximo e vai poder fazer melhor(TP). Esta unidade deverá discutir a importância de que a administração do sistema escolar esteja com cada município e vai discutir em que condições o município poderá fazer melhor com a criação do FUNDEF.

Unidade – Municípios que levam a educação a sério (FT). Identificar e selecionar alguns exemplos de sistemas municipais (há muitos pois o país tem mais de 5.000), que estão inovando, melhorando, suas escolas.

Unidade – Por que ainda é confuso?(EM) Esta unidade deverá trabalhar conteúdos de história da educação brasileira para constituir conhecimentos sobre: período colonial, reinado, república, estado novo, período de governos militares. Os conteúdos devem ser selecionados em função de sua relevância para explicar por que a educação popular nunca foi prioridade até o início deste século (na verdade seus anos 20 e 30).

Unidade – Sistema federativo e responsabilidade pela educação básica (EM). Nesta unidade também serão selecionados conteúdos de história e história recente da educação que mostrem o problema do federalismo, da autonomia de estados e municípios e do “pêndulo” centralização/descentralização em que se jogou a responsabilidade pela educação de base para a maioria. Deve terminar a “centralização” dos anos 60, que resultou no quadro ainda existente (em fase de reversão): nas regiões mais pobres o ensino fundamental é quase todo municipalizado e nas mais ricas a municipalização é ainda pequena (entrar com dados). Isso para mostrar que com as prefeituras que têm poder

político a municipalização não “pegou” resultando no gigantismo do sistema estadual. Conceitos de “sistema de ensino”, e informações básicas sobre financiamento (vinculação de receita e salário educação pelo menos) deverão fazer parte desta unidade.

Unidade – Do Manifesto dos Pioneiros à Constituição de 88 e LDB de 96 (EM). A idéia desta unidade é a de mostrar que muitos educadores brasileiros vêm se preocupando com as questões de gestão e qualidade de ensino, com o exemplo dos Pioneiros como um evento emblemático, chegando a 88 e passando pelo Manifesto “Mais uma vez Convocados” em defesa da escola pública nos anos 60. As normas constitucionais e legais aqui são importantes para mostrar onde se quiz ou se quer chegar (já que ainda não está alcançado com plenitude). O FUNDEF será retomado como a solução histórica para o problema da colaboração entre estados e municípios e garantia de um mínimo de recursos a serem alocados para cada aluno.

Unidade – A avaliação: instrumento de gestão e melhoria qualitativa (EM). Nesta unidade serão apresentadas: a) informações sobre o SAEB, o ENEM, alguns sistemas estaduais de avaliação (Minas, Spaulo, Paraná pelo menos); conceito de avaliação de resultados como instrumento de planejamento e gestão (não confundir com avaliação do aluno feita pelo professor e pela escola). Um sumário significativo de alguns resultados importantes dessas avaliações deverá ser analisado com os alunos e, se possível, alguns indicadores educacionais bem nados pelo INEP.

TEMA/CURSO:COMUNIDADE E SOCIEDADE

Módulos

- **Comunidade Escolar e Sociedade**
- **Aprender e Viver: uma síntese possível**

COMUNIDADES E SOCIEDADE

APRESENTAÇÃO GERAL DO TEMA

Este tema vai retomar, numa perspectiva mais política, várias tratadas nos temas anteriores. Nesse sentido ele é uma síntese ou fechamento. Os conceitos chaves serão os de prática social entendida como convivência e exercício de cidadania e trabalho, as duas dimensões de vida e sociedade às quais, pela LDB, a educação escolar deverá ser permanentemente vinculada.

OBJETIVOS GERAIS

1. Compreender e constituir atitudes positivas em relação à importância da escola para a cidadania e o trabalho
2. Compreender que a educação escolar vincula-se à cidadania e ao trabalho na medida em que cumpre sua missão específica
3. Constituir atitudes pro-ativas e colaboradoras em relação à participação da comunidade – famílias, outros interessados – na escola.
4. Construir atitudes de abertura e aceitação em relação ao uso da escola como recurso de toda a comunidade.

MÓDULO: Comunidade Escolar e Sociedade Objetivos

1. Compreender as relações entre o entorno social imediato da escola e a sociedade em geral
2. Constituir conhecimentos básicos sobre sociedade, grupos sociais, instituições sociais e políticas, práticas sociais e políticas.

MÓDULO: Comunidade Escolar e Sociedade Unidades de Estudo

Unidade – Parceria com a comunidade, sintonia com a sociedade (TP). Esta unidade deverá explorar a relação: comunidades como partes integrantes de uma sociedade maior, com suas normas, grupos, interesses e instituições. As expectativas da comunidade devem estimular a **parceria** com a escola. Mas os objetivos têm que estar em **sintonia** com as expectativas da sociedade, expressas na legislação, nas normas, nas manifestações culturais, nas práticas dos movimentos sociais, nas propostas sindicais, na opinião pública, nos meios de comunicação, no discurso dos políticos. A expectativa do brasileiro é a de ir para a

escola, permanecer nela e aprender mais e melhor. A educação está assim passando de um “dever” para um direito de todos. A partir dessa colocação de princípio a unidade vai explorar as muitas possibilidades que existem nas parcerias entre escola e comunidade quando a aprendizagem dos alunos é objetivo compartilhado por todos.

Unidade – Parcerias que dão certo (FT). Esta unidade deverá identificar dois ou tres casos de parcerias bem sucedidas: escola/empresa; escola/organização não governamental; escola/sociedade de bairro; escola/universidade; escola pública/escola particular; escola/paróquia religiosa, ou outro tipo de parceria. Deve ficar claro que as parcerias bem sucedidas são aquelas que têm projeto, no centro do qual estão as necessidades de aprendizagem de alunos e professores.

Unidade – Escolas em sintonia com as aspirações sociais (FT).

identificados, apresentados e analisados três exemplos: uma escola que vincula significativamente os conteúdos de ensino ao exercício da cidadania, uma escola que faz o mesmo com o mundo do trabalho e uma escola que faz o mesmo com os temas da convivência ou do meio ambiente.

Unidade – O que é preciso para estabelecer parcerias (EM). Esta unidade deverá formalizar o conceito de parceria como uma alinça estratégica baseada em objetivos comuns na qual todos os parceiros colaboram e ganham. Serão informadas as principais instituições que em princípio podem ser parceiras de interesse para a escola, a iniciativa e a importância de ter um objetivo em vista para definir parceiros.

Unidade – Conceitos básicos de sociologia da educação (EM). Nesta unidade serão sistematizados alguns conceitos relevantes para melhor entendimento do tema: estrutura e dinâmica social; normas; aspirações sociais; instituições sociais e políticas; movimentos e práticas sociais. (Será necessário afinar melhor estes conceitos para uma seleção mais relevante).

MÓDULO: Aprender e Viver, Uma Síntese Possível Objetivos

1. Sintetizar os temas básicos de Aprender e Viver
2. Reforçar atitudes e posturas relativas aos temas trabalhados

MÓDULO: Aprender e Viver, Uma Síntese Possível Unidades de Ensino

Unidade – Trabalho, a Cidadania, a Convivência, o Meio Ambiente, como contextos dos conteúdos escolares (EM). Esta unidade deve sintetizar o que já foi visto sobre conhecimentos significativos relacionando esse conceito ao de necessidades de aprendizagem e retomando as finalidades da educação básica brasileira: preparar para viver em sociedade, constituir companheirismo, ser produtivo, participar das decisões de sua comunidade e seu país, contribuir para fazer a vida melhor, mais feliz e prazerosa para si mesmo e para os outros. As diretrizes do ensino fundamental serão retomadas para completar essa síntese.

Unidade – *Aprender e Viver no Brasil, um esforço da ENS (FT)*. Nesta unidade o aluno será solicitado a fazer um balanço daquilo que aprendeu em *Aprender e Viver* , com a orientação de que: “(a) fizemos tudo o que nos foi possível para tornar este curso significativo para você, mas provavelmente houve muitas falhas, portanto diga o que gostou, o que não gostou, sugira mudanças, indique outras possibilidades para tratar os conteúdos. Da mesma forma faça uma auto-avaliação de seu esforço e interesse”.